



Interpretação sismoestratigráfica da seção rifte da Bacia do Recôncavo na área do 3D Rio Fundo.

Maria Mariana O. A. dos Santos^{1,2}; Michael Holz^{1,2}; Vinicius Carneiro Santana²; Aline de Jesus Sales²; ¹INCT-GP/UFBA, ²GETA/UFBA

Copyright 2022, SBGf - Sociedade Brasileira de Geofísica

Este texto foi preparado para a apresentação no IX Simpósio Brasileiro de Geofísica, Curitiba, 4 a 6 de outubro de 2022. Seu conteúdo foi revisado pelo Comitê Técnico do IX SimBGf, mas não necessariamente representa a opinião da SBGf ou de seus associados. É proibida a reprodução total ou parcial deste material para propósitos comerciais sem prévia autorização da SBGf.

Resumo

A bacia do Recôncavo é uma bacia rifte localizada no leste do estado da Bahia com uma área de aproximadamente 11.000km² e orientação geral de *trend* NE-SW. Na porção central da bacia, próximo à falha de borda, está localizado o Baixo de Miranga, um baixo estrutural onde se desenvolveram fluxos gravitacionais e diápiros de argila como o Diápiro Carijó e o Rio Fundo. Uma série de poços e o volume sísmico Rio Fundo situados nesse baixo foram utilizados para uma interpretação estratigráfica baseada na estratigrafia de sequências aplicada a Bacias Rifte, que é uma variação da estratigrafia de sequências convencional, e na qual são mapeadas diversas superfícies estratigráficas como discordâncias (DRs) e Superfícies de Máximo Riftingamento (SMRs), que delimitam tratos tectônicos.

Esse trabalho tem como objetivo mapear os padrões de sedimentação, as sequências rifte e a relação dos fluxos gravitacionais com as sequências rifte.

O estudo utilizou a estratigrafia de sequências aplicada a bacias rifte, amarração sísmica-poço e interpretação sísmica, permitindo o mapeamento de cinco superfícies estratigráficas (DR2, SMR2, DR3, SMR3, DR4) nos poços e na sísmica, a criação de mapas de isópacas dos Tratos Tectônicos das Sequências Rifte, assim como o mapeamento da superfície do topo dos diápiros. Mapeou-se depósitos de fluxos gravitacionais e sistemas deltaicos baseados nos perfis de GR dos poços, nas seções de correlação bem como nas seções sísmicas, onde atributos sísmicos foram aplicados.

Os mapas de isópacas das sequências rifte mostram que a Sequência Rifte 2 se distribui de maneira uniforme sobre a área de estudo, embora tenha um espessamento na região norte, próximo ao Diápiro Rio Fundo. Por outro lado, a Sequência Rifte 3 é mais espessa na porção central, por influência do Diápiro Carijó que atuou de maneira sinsedimentar.

O estudo mostrou que no Trato Tectônico de Desenvolvimento de Rifte 2 predominam debritos e turbiditos associados ao lago profundo em toda a região central, enquanto que na região à nordeste, próximo ao alto estrutural ocorrem os Sistemas de fan delta. No Trato Tectônico de Final de Rifte 2, ocorre uma diminuição dos depósitos de fluxos gravitacionais, com um consequente aumento dos sistemas deltaicos. A Sequência Rifte 3 marca o predomínio dos sistemas flúvio deltaicos, com poucas ocorrências de fluxos gravitacionais. Além disso, os diápiros atuaram como condicionantes da sedimentação, orientando a direção preferencial de sedimentação dos fluxos gravitacionais oriundos do norte.